

---

# O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PELOS GESTORES DAS EMPRESAS DOS MUNICÍPIOS DE CACOAL E ROLIM DE MOURA-RO

---

*ACCOUNTING INFORMATION USED BY BUSINESS MANAGERS OF MUNICIPALITIES  
CACOAL AND ROLIM DE MOURA-RO*

---

**Odirlei Arcangelo Lovo**

Universidade Federal de Rondônia, UNIR;  
Endereço: Av 02 (Rotary Clube) setor 10 n° 3756  
Bairro jardim Social (Quadra 01 lote único);  
Telefone: (69) 8136-8126  
E-mail: [ovalovo@gmail.com](mailto:ovalovo@gmail.com)

**Joamária Lima Ribeiro de Oliveira**

PUCMINAS, FEAD – Mestrado Profissional;  
Endereço: Rua Sãp Manoel, 171 – Floresta, Belo Horizonte/MG];  
Telefone: (31) 9619-6337  
E-mail: [josmariadeoliveira@gmail.com](mailto:josmariadeoliveira@gmail.com)

Recebido: 06/06/2014

Aprovado: 03/04/2015 Publicado: 30/04/2015

**Fabricio Ziviani**

FUMEC – Mestrado Profissional;  
Endereço: Rua Quintiliano Silva, 37/701, Santo Antonio,  
Belo Horizonte-MG,  
CEP: 30350-040  
Telefone: (31) 9239-5150  
E-mail: [contato@fabricioziviani.com.br](mailto:contato@fabricioziviani.com.br)

---

## RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de um *survey* aplicado a 203 organizações sobre o uso dos indicadores contábil-financeiro como fonte de informação para as decisões e ações dos gestores das empresas de Cacoal e Rolim de Moura, no estado de Rondônia. O universo da pesquisa consistiu nas empresas cadastradas na ACIRM e na ACIC, que perfazem 803 organizações. A amostra por conveniência das 203 organizações respondentes é composta por 95 de Cacoal, e 108 de Rolim de Moura. Por meio da análise dos dados coletados foi possível verificar que a grande maioria dos gestores utilizam informações econômicas e financeiras no processo cotidiano da gestão organizacional. O grau de importância dos indicadores obtidos nas respostas dos gestores é predominantemente positivo. Percebeu-se que o não recebimento ou o recebimento em prazo inoportuno das informações prejudicam o uso no cotidiano das organizações. E ainda, que o recebimento dos demonstrativos e indicadores com periodicidade anual não é propício aos gestores enquanto fonte de informação.

**Palavras-chave:** *Informação. Contabilidade. Indicadores. Análise financeira.*

## **ABSTRACT**

---

*This article presents the results of a survey applied to 203 organizations, found that the use of accounting-financial indicators as sources of information that underpin the decisions and actions of companies' managers from Cacoal and Rolim de Moura in the Rondônia state. The research consisted the companies registered with ACIRM and ACIC, totaling 803 organizations. Among the 203 organizations that responded, 95 are Cacoal and 108 are Rolim de Moura's City. Through data analysis we found that the vast majority of managers use economic and financial information on the everyday process of organizational management. The degree of importance of the indicators obtained in the managers' responses is predominantly positive. It was noticed that the non-receipt or the receipt of the information on deadline inopportune affect the use of accounting information in everyday organizations. And yet, that the receipt of statements and indicators on an annual basis is not conducive to managers as a source of information.*

**Keywords:** *Information. Accounting. Indicators. Financial analysis.*

## **1. INTRODUÇÃO**

O uso das informações contábeis contribui com a análise e monitoramento dos resultados obtidos. Nunes *et. al* (2008) evidenciam que o objetivo principal da divulgação financeira consiste em fornecer informações que sejam úteis para o processo de tomada de decisão. As informações são relevantes quando podem influenciar as decisões econômicas e financeiras dos usuários, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros. As empresas são depositárias de grande quantidade de informações, as quais alimentam o processo decisório. A tecnologia de informação trouxe facilidades advindas dos avanços na coleta e tratamento dos dados possibilitando seu processamento adequado, que é a matéria prima da informação. Essas facilidades, associadas ao crescimento vertiginoso da comunicação, têm oportunizado informações propícias para as empresas.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa quantitativa, realizada em duas cidades do estado de Rondônia, que são jovens e possuem um representativo número de gestores capacitados recentemente, devido à expansão do ensino superior na região. Visto que os gestores das empresas possuem conhecimento dos benefícios da informação contábil, e capacitação no ensino superior, os deveriam considerar os demonstrativos e os indicadores financeiros como fonte de informação para a tomada de decisão.

O objetivo da pesquisa consiste em analisar se os demonstrativos e indicadores financeiros são fontes de informações econômicas e financeiras que alicerçam as decisões e ações dos gestores das empresas em Cacoal e Rolim de Moura. O ambiente de análise consistiu nas cidades de Cacoal e Rolim de Moura, Estado de Rondônia. Cacoal é uma cidade com 78.574 pessoas (IBGE, 2010), emancipada em 1977; enquanto Rolim de Moura, com 50.648 pessoas, emancipou-se em 1983. A distância entre as cidades é de aproximadamente 70 quilômetros. As cidades são relativamente novas e apresentam uma expansão universitária expressiva.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A contabilidade tem como essência fornecer aos usuários, informações que atendam as suas necessidades. Para tanto, Iudícibus e Marion (2000) mencionam que a contabilidade precisa ser capaz e responsável pela apresentação de cadastro de informações totalmente diferenciada, para cada tipo de usuário. Atender a este objetivo é contribuir de forma efetiva para a gestão das organizações. Burns e

Vaivio (2001) *apud* Teixeira *et al* (2011) preconizam que o êxito econômico-financeiro das instituições pode depender em parte da gestão da informação. Para os autores a forma como o contador desenvolve seu trabalho pode efetivamente contribuir para a gestão de uma organização, pois o tratamento das demonstrações financeiras pode gerar informações relevantes.

Nunes *et al* (2008) destacam que o usuário fundamenta sua decisão tanto nos valores contidos nas demonstrações financeiras como nos indicadores financeiros que podem ser delas extraídos. E, Lima *et al* (2012) preconizam que a Ciência Contábil, constantemente, aprimora seus mecanismos de registro e de divulgação, padronizando relatórios e adequando-se às realidades e necessidades dos usuários no que tange à mensuração e divulgação da informação relevante aos mesmos. Santos, Dani e Filho (2011) apresentam que uma finalidade da contabilidade é o provimento de informações aos usuários internos e externos. Para Yamamoto e Salotti (2006) *apud* Gonçalves *et al* (2012) a informação contábil altera o conhecimento do seu usuário em relação à empresa, e influenciar a decisão econômica, ajudando a avaliar os impactos de eventos passados, presentes e futuros. Padoveze (2009) destaca que para a informação contábil seja usada no processo de administração, é necessário que essa informação contábil seja desejada e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade.

A preocupação com a utilidade da informação é de toda a classe de profissionais da contabilidade conforme apresentam Moscove, Simkin e Bagranoff (2002, p. 36) “a profissão tem reagido estudando as necessidades dos usuários de informações contábeis e financeiras e tomando medidas para melhorar a relevância da informação”. A contabilidade tem grande participação neste processo à medida que a informação é a matéria-prima do conhecimento e da comunicação, e as redes de informação na medida em que potencializam uma melhor comunicação também podem tornar complexo o processo de comunicação (ALMEIDA, 2004).

A contabilidade, em sua essência é um sistema de informação. Moscove, Simkin e Bagranoff (2002, p. 25) afirmam que “a contabilidade [...] é um processo comunicativo que coleta, armazena, processa e distribui informações para os que precisam delas”. Santos, Dani e Filho, (2011 p. 111) comentam que “a informação contábil pode ser considerada o resultado final dos sistemas de informações contábeis, tendo como objetivo auxiliar os usuários no momento da tomada de decisões”. Rogers *et al* (2006, p. 2) corrobora o assunto ratificando que a Contabilidade como linguagem dos negócios é caracterizada como uma ciência que estuda as relações entre fenômenos patrimoniais de uma entidade. Por meio da identificação, mensuração e comunicação de informações econômicas e financeiras ela auxilia seus usuários no processo de tomada de decisão.

As demonstrações financeiras são peças informativas, possuem formatos distintos e seu objetivo é “dar informações sobre a posição financeira, os resultados e as mudanças na posição financeira de uma entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas tomadas de decisão” (IASB, 2001, p. 46). Quando é feita uma análise por intermédio dos índices extraídos das demonstrações financeiras, as decisões podem se tornar mais assertivas, considerando que o analista e gestor possuem uma assertividade no entendimento dos índices.

Strassburg *et al* (2010, p. 71) salientam que “a unificação da contabilidade e os sistemas de informações colaboram para a geração de informações que auxiliam no processo da gestão empresarial”. Essas informações possibilitam aos gestores a determinação da direção que a empresa deverá seguir o que norteará as decisões a serem tomadas, para que se alcance o resultado desejado, Frezatti *et al* (2012, p. 137) defendem que “o resultado financeiro de uma entidade depende de uma série de aspectos da gestão, e a utilização de recursos da contabilidade gerencial pode, no máximo, tornar os gestores mais preparados, mais confiantes para o desempenho de suas atividades, além da assertividade proveniente do apoio aos processos”.

A base para a obtenção destes objetivos são os registros contábeis, que têm por finalidade fornecer informações sobre o patrimônio quando sumarizados. Estas informações podem ser de caráter econômico,

financeiro e operacional de acordo com o tratamento que se aplica aos dados contidos nos registros contábeis. A interpretação feita pelo contador e pelos gestores empresariais é de fundamental importância, pois a contabilidade gerencial se amplia à medida que as informações possam ser geradas. Frezatti *et al* (2012, p. 137) evidenciam que “o sistema de informações desenvolvido deve ser dinâmico, no que se refere à atualidade, à flexibilidade, à amplitude e à diversificação”. Mas, ressaltam que o limite do potencial de utilização é intrinsecamente relacionado à capacidade e à demanda do gestor.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa quantitativa descritiva teve como coleta de dados um *survey* respondido por 203 gestores. De acordo com Malhotra (2001, p.356), a população corresponde ao “agregado de todos os elementos, compartilhando algum conjunto de características comuns, que compõem o universo para o propósito do problema de pesquisa”. A população desta pesquisa compõe-se pelos gestores das 803 empresas, sendo: 423 empresas cadastradas no CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas de Cacoal; e mais 380 empresas cadastradas na ACIRM – Associação Comercial e Industrial de Rolim de Moura. No levantamento/*survey* os dados foram coletados de setembro a outubro de 2012, com o uso de questionário eletrônico disponibilizado pela *internet*.

Os dados dos respondentes foram analisados no *software* R 2.15.0, sendo que o nível de significância adotado no trabalho foi de 5%. Para medir as afirmativas relacionadas à Capacidade de Pagamento da Empresa; Quantidade de Estrutura de capital; Rentabilidade e a Lucratividade da empresa; e Prazos médios, a escala *Likert* utilizada entre as opções “Não é Importante” e “Muito Importante” foi transformada para uma escala numérica entre -1 e 1, sendo -1=Não é importante, -0.5=Pouco importante, 0=Indiferente, 0.5=Importante e 1=Muito Importante. Dessa forma nessa nova escala os valores negativos representam as opiniões não importante e pouco importante e os valores positivos representam as opiniões importante e muito importante, já o valor zero representa a neutralidade, indiferença. Esse tipo de transformação é sugerido por Gelman e Jennifer (2007).

Para resumir as informações de cada construto foram criados os seguintes indicadores: Capacidade de Pagamento, Estrutura de capital, Rentabilidade e Lucratividade e Prazos médios. Os indicadores foram criados a partir da média das perguntas que representam as múltiplas características do conceito. Portanto, considerando as perguntas na escala padronizada entre -1 e 1 têm-se que:

$$(Equação1) \text{ Capacidade de Pagamento} = \frac{CP1 + CP2 + CP3 + CP4}{4},$$

$$(Equação2) \text{ Estrutura de capital} = \frac{RTI1 + RTI2 + RTI3 + RTI4 + RTI5}{5},$$

$$(Equação3) \text{ Rentabilidade e Lucratividade} = \frac{RL1 + RL2 + RL3 + RL4}{4},$$

$$(Equação4) \text{ Prazos médios} = \frac{GPCV1 + GPCV2 + GPCV3 + GPCV4 + GPCV5}{5}.$$

O indicador criado através da media é capaz de reduzir o erro de medida de uma única pergunta, consegue representar as múltiplas facetas de um conceito e ainda é facilmente replicável em outros estudos (HAIR *et al*, 2009). Depois de verificada a dimensionalidade, a confiabilidade e a validade dos indicadores, recomendado por Hair *et al* (2009), mediante os cálculos de todos os constructos, concluiu-se válida a criação dos indicadores resumo.

Para verificar a associação entre a frequência de recebimento dos Relatórios Contábeis, com o fato das empresas utilizarem ou não, o processo de gestão das informações sobre Situação Financeira, Posição Econômica, Endividamento e Prazos médios foi utilizado o “teste de Qui-Quadrado via simulação Monte Carlo” (AGRESTI, 2002). O teste Qui-Quadrado via simulação Monte Carlo também foi utilizado para medir a associação entre a frequência de recebimento dos Relatórios Contábeis com os dois grupos de empresas definidos a partir dos responsáveis pela contabilidade.

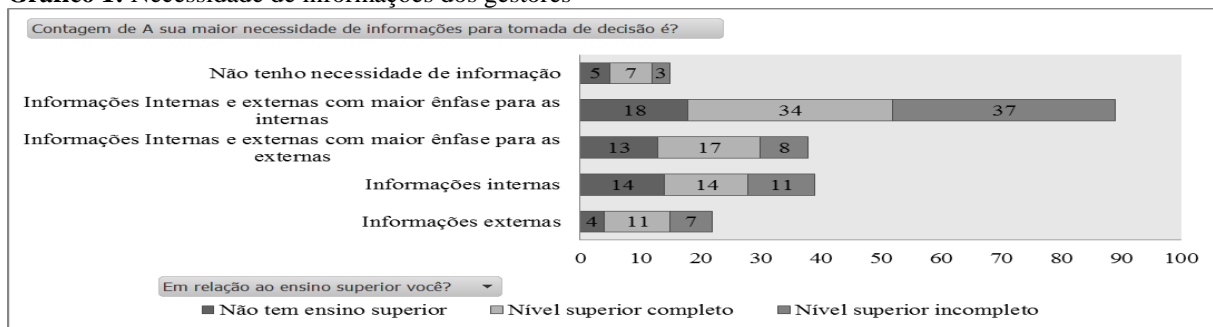
#### 4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O total de respondentes foi de 203 gestores onde 53,2% das empresas são de Rolim de Moura, expondo ainda que as duas cidades apresentam a mesma quantidade de empresas no segmento comercial, confirmando ainda que este segmento possui 62,07% das empresas amostradas. O equivalente a 37,93% da amostra possui entre 11 a 20 anos de existência.

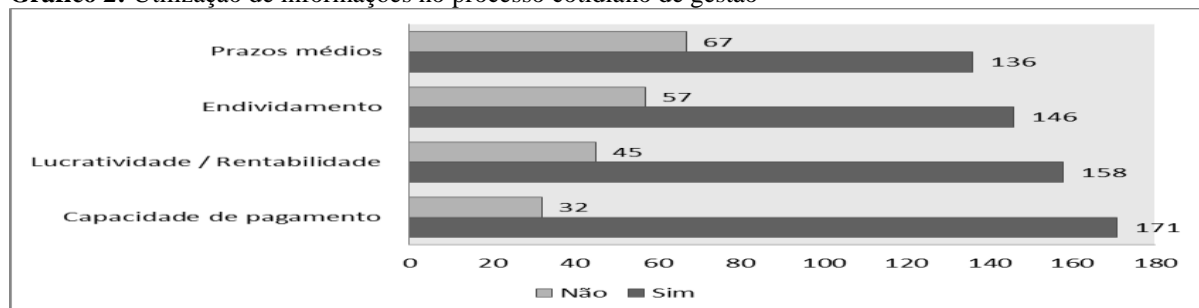
Referente à distinção entre gestores que exercem a função, enquanto proprietários e funcionários, 83 são gestores funcionários, 40,89%; e os gestores proprietários perfazem 120 respondentes, 59,10%. É relevante a informação que para as empresas com faturamento inferior a 360.000,00 existe uma predominância dos gestores serem os proprietários. As empresas com faturamento acima de R\$ 3.600.000,00 possuem 55,17% dos seus gestores com ensino superior completo, e apenas 13,79% dos gestores desta categoria não possuem ensino superior. O maior percentual de gestores sem nível superior está nas empresas com faturamento até R\$ 360.000,00.

Referente às informações econômicas e financeiras utilizadas pelos gestores, indagou-se aos gestores quanto à necessidade de informação. A preferência por informações internas representa 63,05% das necessidades; desses, 89 gestores também utilizam informações externas. É válida a justificativa que 18,72% dos gestores têm predileção pelas informações externas, todavia utilizam também informações internas, pode-se verificar que 81,77% dos gestores utilizam informações internas.

**Gráfico 1:** Necessidade de informações dos gestores

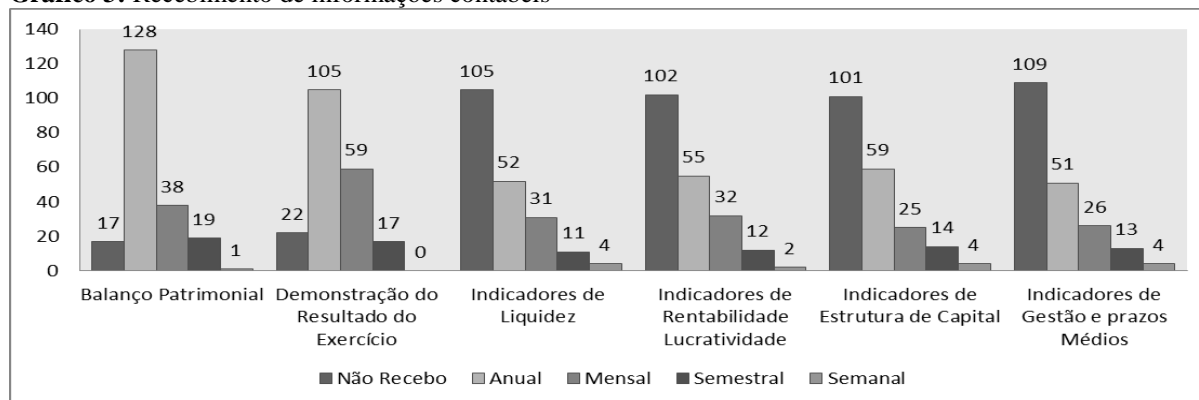


Ao observar os respondentes que assinalaram não necessitar de informações, observar-se que dos 15, 8 possuem uma pessoa ou um grupo de pessoas para elaborar relatórios de acompanhamento, o que relata a necessidade de informação. Fato importante a ser evidenciado é que os 7 gestores que informaram não necessitar de informações e não terem pessoas ou grupo de pessoas encarregadas de elaborar relatórios são empresas com faturamento inferior a 360.000,00.

**Gráfico 2:** Utilização de informações no processo cotidiano de gestão

O uso de informações é um dos fatores primordiais para o sucesso organizacional, fato afirmado por Moscovice, Simkin e Bagranoff (2002, p. 22). O Gráfico 2 apresenta informações de fundamental importância para a gestão econômica e financeira. Os gestores em sua grande maioria utilizam informações, independente de serem informações contábeis ou não. E, eles possuem informações que relatam sua posição econômica e financeira.

No intuito de compreender se as informações utilizadas pelos gestores são contábeis, foi verificado se os gestores recebem os demonstrativos e os indicadores econômicos e financeiros da contabilidade. A observação dos autores é pertinente, pois uma vez que a contabilidade não contribui para a gestão proativa das organizações, contribuindo para o crescimento, ela ainda retém informações que são de extrema importância. Na terceira etapa do questionário, observa-se que a frequência dos recebimentos das informações contábeis, e tal medida permitiu comparar o grau de importância que os gestores atribuem às informações, com a frequência de recebimento ou de não recebimento.

**Gráfico 3:** Recebimento de informações contábeis

Ao serem questionados sobre o recebimento do balanço patrimonial, da demonstração do resultado do exercício (exigidas pela lei 6.404/1976) e das informações sobre os indicadores de liquidez; rentabilidade e lucratividade; estrutura de capital; e gestão de prazos médios (não-obrigatórias), percebeu-se os resultados descritos no Gráfico 3: 8,37% dos gestores não recebem o balanço patrimonial; 63,05% só recebem este informativo de forma anual, fato lamentável que indica que os gestores demoram muito para compreender qual a situação patrimonial de suas empresas, retardando decisões pela falta de informações. A demonstração do resultado do exercício não é recebida por 10,84%, e 51,72% só o recebem anualmente, o que dificulta o processo de tomada de decisão dos gestores. Contudo, não existem evidências quanto a este fator depender da contabilidade ser interna ou externa.

Existe uma correlação significativa ( $p$ -valor $<0,05$ ) e positiva ( $r>0$ ) dos indicadores financeiros com a frequência de recebimento das informações contábeis. Ou seja, quando o gestor recebe os indicadores (informações não obrigatórias) ele avalia como positivo. Quando analisado sob a

perspectiva de recebimento das informações obrigatórias fica evidente a não correlação significativa dos indicadores Capacidade de Pagamento, Estrutura de capital, Rentabilidade e Lucratividade e Prazos Médios, com a frequência de recebimento dos relatórios contábeis do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Apesar dos gestores recebem os dois relatórios que são a base para o cálculo dos indicadores, todavia não decompõem as peças contábeis para o entendimento de cada um dos elementos que compõe o patrimônio da empresa.

**Tabela 1:** Correlação de Spearman entre os Indicadores Resumos e frequência de recebimento dos Relatórios Contábeis.

Relatórios e indicadores financeiros	Capacidade de Pagamento		Estrutura de capital		Rentabilidade e Lucratividade		Prazos Médios	
	R	P-valor	R	P-valor	R	P-valor	r	P-valor
Balanço Patrimonial	-0,123	0,080	-0,049	0,491	-0,062	0,382	-0,002	0,982
Demonstração do Resultado do Exercício	-0,043	0,541	0,039	0,581	0,036	0,611	0,051	0,474
Capacidade de pagamento	0,203	0,004	0,309	0,000	0,246	0,000	0,171	0,015
Rentabilidade/lucratividade	0,189	0,007	0,357	0,000	0,266	0,000	0,154	0,028
Estrutura de Capital	0,144	0,040	0,367	0,000	0,265	0,000	0,159	0,024
Prazos Médios	0,217	0,002	0,304	0,000	0,246	0,000	0,145	0,039

A Tabela 1 apresenta que os demonstrativos financeiros obrigatórios pela legislação societária (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) não possuem correlação com os indicadores financeiros pesquisados, que por sua vez não possuem significância. Já os indicadores financeiros possuem significância e a correlação é positiva. Após observar o uso, verificou-se qual a periodicidade com que os gestores recebem informações econômicas e financeiras da contabilidade. Para efetuar o comparativo, os recebimentos das informações contábeis foram divididos em dois grupos: as informações obrigatórias, exigidas pela lei nº. 6. 404/76 e as informações não obrigatórias.

No intuito de verificar o uso destas informações e a frequência de recebimento dos Relatórios Contábeis com o fato das empresas utilizarem ou não utilizarem no processo de gestão as informações sobre Situação Financeira, Posição Econômica, Endividamento, Prazos médio foi utilizado o teste de Qui-Quadrado, via simulação Monte Carlo (AGRESTI, 2002).

Bronelli e Pimentel (2010, p. 354) apresentam que a situação financeira está ligada à capacidade de pagamento ou capacidade da empresa em honrar seus compromissos. A pesquisa evidenciou que 75,49% dos gestores consideram importante este tipo de informação, fato observado nos estudos de Borba (2004) preconizando que “o equilíbrio financeiro é fundamental para a manutenção da atividade das empresas, independentemente dos resultados econômicos”.

Ainda sobre o assunto, Carvalho e Bialoskorski (2007) enfatizam que “esses índices podem, ainda, ser substituídos por três fatores, sendo o primeiro composto prioritariamente pela liquidez, o segundo pela margem e rentabilidade e o terceiro pelo endividamento”. Desta forma, verifica-se que a Liquidez de uma empresa é assunto de elevada importância para os gestores, corroborando com os estudos. Todavia, 51,72% dos gestores não recebem estes indicadores, e outros 25,62% só o recebem de forma anual. Isso evidencia que os gestores possuem interesse na informação, todavia a contabilidade, que diante da pesquisa mostra-se preocupada com os aspectos societários, não oportuniza as informações.

A Tabela 2 apresenta cada um dos indicadores associados a seus construtos de indicadores que é formado por quatro ou mais variáveis e no intuito de torná-los um único indicador-resumo foi criado, a partir da média, um único indicador, possibilitando facilidades ao analisar cada um dos grupos de indicadores financeiros: Capacidade de Pagamento, Estrutura de capital, Rentabilidade e Lucratividade

e Prazos médios. Apresenta-se abaixo de forma isolada e com ajuda de gráficos os comentários sobre cada um dos construtos de informações analisados, onde se buscou as peculiaridades inerentes às informações.

**Tabela 2:** Média e intervalo de 95% de confiança para as variáveis e os indicadores resumos dos construtos: liquidez, estrutura de capital, rentabilidade/lucratividade e prazos médios.

Variáveis	Média	I. C. - 95%	
		L. I.	L. S.
Pagamento das dívidas vencíveis até um ano e após um ano	0,419	0,330	0,502
Pagamento das dívidas vencíveis até um ano	0,719	0,655	0,783
Pagamento das dívidas vencíveis até um ano desconsiderando seus estoques e despesas pagas antecipadamente.	0,187	0,098	0,273
Pagamento das dívidas vencíveis até um ano considerando apenas seu caixa do Momento	0,532	0,453	0,611
<b>Indicador Resumo - Capacidade de Pagamento</b>	0,464	0,400	0,522
Parcela de recursos de terceiros aplicado na sua empresa	0,148	0,044	0,251
Percentual de dívidas vencível até um ano em relação ao total de dívidas	0,204	0,103	0,296
Parcela de capital de terceiros investido na sua empresa em relação a todos os recursos aplicados na empresa.	0,096	-0,010	0,192
Parcela do capital próprio investido no permanente	0,298	0,212	0,384
Percentual de capital próprio e dívidas com vencimentos superiores a um ano em relação...	0,227	0,143	0,320
<b>Indicador Resumo - Estrutura de capital</b>	0,195	0,126	0,268
Quantas vezes o valor das vendas superaram o de todos os recursos aplicados na sua empresa	0,569	0,495	0,636
Valor do lucro para cada real de venda	0,692	0,628	0,751
Lucro em relação aos recursos próprios e de terceiros aplicado na empresa	0,429	0,347	0,505
Lucro para cada real de capital próprio aplicado na empresa	0,623	0,547	0,702
<b>Indicador Resumo - rentabilidade e a lucratividade</b>	0,578	0,515	0,639
Prazo Médio de Renovação dos Estoques	0,401	0,310	0,500
Prazo Médio de Recebimento de Vendas	0,562	0,470	0,643
Prazo Médio de pagamento de Compras	0,539	0,453	0,618
Ciclo Operacional	0,544	0,451	0,626
Ciclo de caixa ou Ciclo Financeiro	0,571	0,490	0,653
<b>Indicador Resumo – Prazos médios.</b>	0,524	0,444	0,596

O indicador Capacidade de Pagamento mostrou-se significativamente positivo 0,46 (0,4 – 0,52). As empresas consideraram importante ou muito importante as informações sobre a capacidade de pagamento. O “pagamento das dívidas vencíveis até um ano” com a maior média do construto 0,719 (0,65 – 0,78). Os gestores apresentaram maior grau de interesse nos indicadores de curto prazo, tal fato pode evidenciar uma tendência à fragilidade na construção de estratégias de longo prazo, elemento prejudicial para o crescimento das empresas. Ou ainda, como verificado por Fernandes, Klanne Figueredo (2011) “das informações pesquisadas, verificou-se que as mais importantes, na visão desses gestores, são o fluxo de caixa e informações sobre o custo dos produtos”, pois os gestores possuem um pensamento de controle de caixa e não de controle dos resultados.



Constatou-se a existência da associação significativa entre utilizar informações no processo de gestão as informações sobre Endividamento com a frequência de recebimento de todos os relatórios contábeis, exceto balanço patrimonial. De uma maneira geral, as empresas que recebem mais frequentemente os relatórios contábeis tendem a utiliza-las mais no processo de gestão as informações sobre o endividamento. Esse fato é peculiar uma vez que o Balanço Patrimonial é a demonstração que possibilita visualizar o endividamento da organização, por outro lado sinaliza que o endividamento é visualizado por intermédio dos indicadores contábeis. O indicador resumo sobre os estrutura de capital é significativamente positivo 0,19 (0,13 – 0,27), porém é significativamente (os intervalos de confiança não se sobrepõem) a menor média entre indicadores.

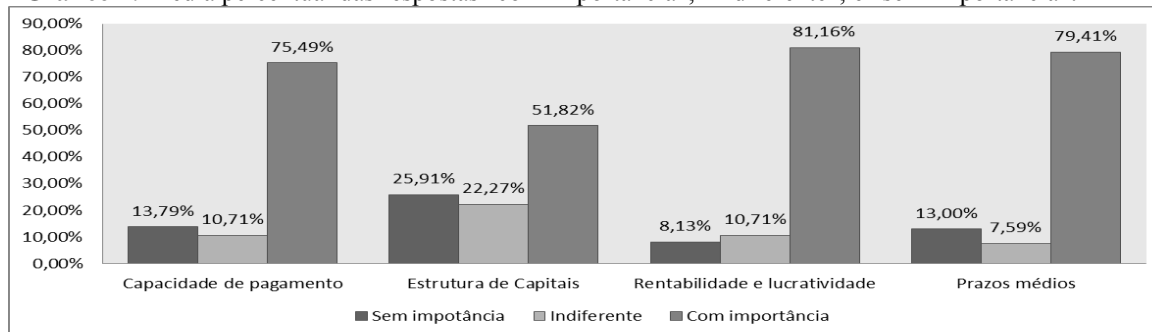
Já o indicador resumo sobre Rentabilidade e Lucratividade é significativamente positivo 0,578 (0,52 – 0,64), sendo que como o limite inferior (0,52) é maior que 0,5 (Importante), faz-se evidente que as empresas consideram muito importante informações sobre Rentabilidade e Lucratividade. Este construto foi predominantemente positivo, uma vez que sua classificação, entre importante e muito importante, oscilou entre 70,44% a 89,66%. Conforme observação entre os três construtos apresentados, é notório o interesse por informações sobre lucro e disponibilidades de curto prazo.

Existe associação significativa entre utilizar as informações sobre posição econômica com a frequência de recebimento dos relatórios: demonstração do resultado do exercício, indicadores de liquidez e indicadores de rentabilidade lucratividade. As empresas que recebem com maior frequência esses relatórios tendem a utilizar mais no processo de gestão as informações sobre posição econômica.

O indicador resumo sobre Prazos médios é significativamente positivo 0,52 (0,44 – 0,60), confirmando que as empresas consideram importante ou muito importante as informações sobre prazos médios. O prazo médio de renovação de estoques apresentou 73,89% de interesse dos gestores e os demais indicadores variaram de 80,23% a 81,28%. O motivo das informações do prazo médio dos estoques apresentarem uma predileção inferior pode estar relacionado ao fato de algumas empresas prestarem serviços e não possuem estoques.

É pertinente a observação de que 136 gestores apontaram a utilização de informações que permitam o acompanhamento das destas políticas, todavia o Gráfico 6 apresenta que apenas 18,55% destes poderiam ter como base destes informativos a contabilidade. Referente a periodicidade dos recebimentos existe associação significativa, conforme Tabela 7, entre utilizar no processo de gestão as informações sobre Prazos Médios com a frequência de recebimento dos relatórios contábeis Indicadores de Liquidez e Indicadores de Estrutura de Capital e Indicadores de Gestão e Prazos Médios. De maneira geral, as empresas que recebem mais frequentemente esses relatórios contábeis tendem a utilizar mais no processo de gestão as informações sobre Eficiências Operacionais.

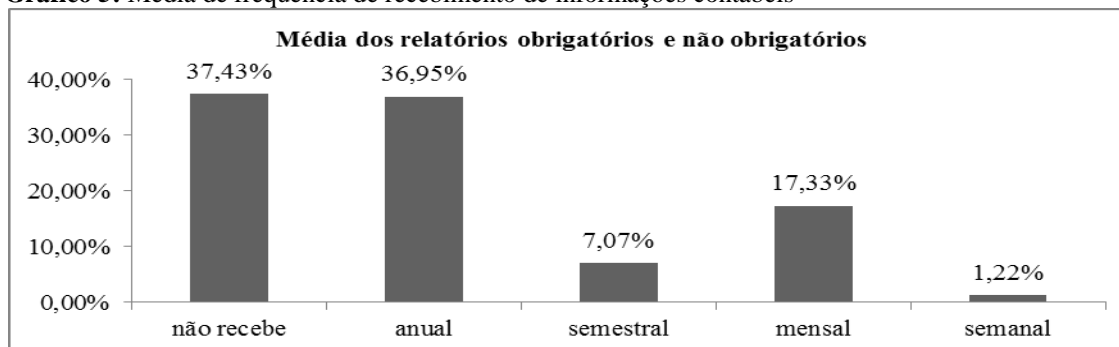
**Gráfico 4:** Média percentual das respostas "com importância"; "indiferente"; e "sem importância".



Observado o grau de importância atribuído aos indicadores, bem como a frequência de recebimento dos constructos de informações contábeis, apresenta-se a média geral da frequência de recebimentos, bem como a média do grau de importância atribuído aos informativos contábeis.

Observa-se que o grau de importância atribuído às informações é pertinente à observação da frequência de recebimento destas informações.

**Gráfico 5:** Média de frequência de recebimento de informações contábeis



Considerando a frequência mínima mensal, 18,55% dos gestores poderiam tomar decisões embasadas nas informações contábeis. É notória a verificação de que os gestores atribuem elevado grau de importância às informações contábeis. Todavia, é lamentável a verificação da frequência de recebimento destas informações. Fernandes, Klann e Figueredo (2011) elaboraram estudo em cooperativas de crédito e também analisaram a ordem de importância dos indicadores apontando que esses índices podem ser substituídos por três fatores: liquidez, margem e rentabilidade, e endividamento. Desta forma, observa-se que o grupo de indicadores que evidenciam o endividamento e/ou estrutura de capital foi o menos importante em ambos os estudos.

As indagações de Fernandes, Klann e Figueredo (2011) perpassam um problema da contabilidade, pois se a informação pode ser obtida de forma automatizada porque não disponibiliza-las em tempo oportuno aos gestores? Os resultados desta pesquisa sinalizam a fragilidade da contabilidade gerencial enquanto geradora de informações para a gestão organizacional. Esta fragilidade está associada à frequência de recebimentos dos demonstrativos e indicadores contábeis.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa consistiu em verificar se os demonstrativos e indicadores financeiros são fontes de informações econômicas e financeiras que alicerçam as decisões e ações dos gestores de Cacoal e Rolim de Moura. A pesquisa evidenciou que apenas 1,22% dos gestores que utilizam informações no processo cotidiano da gestão organizacional recebem informações da contabilidade de forma semanal, e 17,33% dos gestores recebem informações mensalmente. Tais dados demonstram que a maioria dos gestores não recebem informações contábeis em tempo oportuno para as tomadas de decisões cotidianas, uma vez que além das frequências já citadas, as demais são semestrais, anuais ou não recebem.

Diante da amostra observada, a contabilidade não cumpre com seu objetivo que é fornecer informações aos usuários internos e externos. Informações consideradas importantes para os gestores, geradas de forma até automatizadas, são perdidas pelos sistemas contábeis sem devida utilização. A ausência de informações para a tomada de decisão pode provocar atrasos no desenvolvimento econômico e financeiro da região. A informação contábil não chega a tempo oportuno aos gestores. Tal conhecimento não deve ser colocado apenas à disposição dos contadores, mas sim aos gestores das organizações.

Para as escolas formadoras é oportuna a observação de que a formação dos futuros profissionais da contabilidade deve capacitar os profissionais para serem capazes de gerar informações. Assim, será

possível combater a tendência de que as empresas de serviços contábeis atuem apenas para o cálculo de impostos. O que revelará uma contabilidade mais participativa nos processos gerenciais, garantindo eficiência aos processos organizacionais.

## 6. REFERÊNCIAS

- AGRESTI, A. *Categorical data analysis*. New York: Wiley, 2002.
- ALMEIDA, Maria Amélia Pacheco Nunes de. **La situación de la gestión del conocimiento en Portugal – estudio exploratorio y prácticas gubernamentales, académicas y empresariales**. (Tesis de Doctoral) Universidad de Extremadura - Espanha - Departamento de Economía Financiera y Contabilidad, 2004.
- BORBA, Hilário José. **Viabilidade econômica e financeira de uma empresa comercial**. (Tese de Mestrado) Porto Alegre, 2004.
- BRONELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de contabilidade para gestores, analista e outros profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.
- CARVALHO, Flávio Leonel de; BIALOSKORSKI, Sigismundo Neto. **Identificação dos principais indicadores para avaliação de desempenho financeiro de cooperativas agropecuárias**. XLV CONGRESSO DA SOBER. Londrina-PR julho de 2007.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice H, 2007.
- DANI, Andreia Carpes; VESGO, Delci Grapegia Dal; BEZERRA, Francisco Antônio. **Possíveis Impactos da lei 11. 638/2007 nos indicadores de desempenho das indústrias de real estado Brasil**. XIV SemeAd Seminário de Administração. Outubro de 2011.
- FERNANDES, Francisco Carlos; KLANN, Roberto Carlos; FIGUEREDO, Marcelo Salmeron. A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, jul./set. 2011.
- FREZATTI, Fábio; JUNQUEIRA, Emanuel; BIDO, Diógenes de Souza; NASCIMENTO, Artur Roberto; e RELVAS, Tânia Regina Sordi. Antecedentes da definição do *design* do sistema de controle gerencial: evidências empíricas nas empresas brasileiras. *Brazilian Business Review*, Vitória – Espírito Santo, V.9 n. 1, Art. 6, p. 134-155, jan.-abr. 2012.
- GELMAN, Andrew; JENNIFER Hill. *Data Analysis Using Regression and Multilevel/Hierarchical Models*. New York: Cambridge University Press, 2007.
- GONÇALVES, João Constantino; BATISTA, Breno Luiz Lunga; MACEDO, Marcelo Álvaro Da Silva; MARQUES, José Augusto Veiga Da Costa. **Análise do impacto do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil: um estudo com base na relevância da informação contábil**. 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo/SP 26 e 27 Julho de 2012.
- HAIR, Joseph F.; WILLIAN C. Black, BABIN, Barry; ANDERSON, Rolph E.; e RONALD L. Tatham. **Análise Multivariada de Dados**. Porto alegre: Bookman, 2009.
- INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (IASB). **Normas Internacionais de Contabilidade 2001**. São Paulo: Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil: 2001.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

- KLANN, Roberto Carlos; BEUREN, Ilse Maria. Características de empresas que influenciam o seu *disclosure* voluntário de indicadores de desempenho. *Brazilian Business Review*, Vitória – Espírito Santo, V.8 n. 2, Art. 5, p. 96-118, abr. – jun. 2011.
- LIMA, Igor Gabriel; CARMO, Carlos Roberto Souza; CUNHA, Francisco Sérgio; OLIVEIRA, Marise Gonçalves de. **Aspectos qualitativos da informação contábil**: uma revisão analítica acerca da qualidade informacional introduzida a partir dos normativos contábeis estabelecidos pelo CPC, IASB e FASB GETEC, v. 2, n. 4, p. 01-24/2012.
- MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; CORRAR, Luiz João. Mensuração do desempenho contábil-financeiro: comparando metodologias de consolidação de índices. *CONTEXTUS - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 10, ago. 2012.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.
- NUNES, Danielle Montenegro Salamone; SANTANA, Cláudio Moreira; MACHADO, Camila Araújo; ROCHA, Diones Gomes Da. **Liquidez e solvência**: comparação entre os índices da DFC e os tradicionais em empresas de energia elétrica. 2008.
- OLIVEIRA, Ana Clara Lacerda de; LEMES, Sirlei. **Análise das demonstrações contábeis brasileiras com a adoção das IFRS/CPC**: um estudo comparativo dos indicadores econômico-financeiros para o ano de 2009. 9º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade São Paulo/SP 26 e 27 de julho de 2012.
- PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ROGERS, Dany; REZENDE, Cláudio Francisco; LEMES, Sirlei; MELO, Daniela de Castro; ALMEIDA, Marcelo Dias de. **Análise dos índices econômico-financeiros das demonstrações contábeis da Companhia Siderúrgica de Tubarão em diferentes normas (IFRS, US GAAP e BR GAAP)**. IX SemeAd Seminário de Administração. Agosto de 2006.
- SANTOS, Paulo Sérgio Almeida dos; DANI, Andréia Carpes; FILHO, Jorge Ribeiro De Toledo. Qualidade Informacional Contábil das Companhias de Tecnologia da Informação Listadas na BMEF BOVESPA. *Revista Gestão e Tecnologia*, Pedro Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 110-128, jul. /dez. 2011.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
- SIEGAL, Sidney; e CASTELLAN, Jr. N. Jonh. **Estatística Não-Paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- STRASSBURG, Udo; FIORI Rodrigo; PARIZOTO, Kety Gavlik. BAZZOTTI, Cristiane. FONSECA, Eva Fabiane de Mello. **A importância do sistema de informação contábil como fonte de informações para tomada de decisões**. USP, 2010.
- TEIXEIRA, Aridelmo José Campanharo; GONZAGA, Rosimeire Pimentel; SANTOS, Angélica de Vasconcelos Silva Moreira; e NOSSA, Valcemiro. A utilização de ferramentas de contabilidade gerencial nas empresas do Estado do Espírito Santo. *Brazilian Business Review*, Vitória – Espírito Santo, V.8 n. 3, Art. 6, p. 108-127, jul. – set. 2011.